

O novo morar 55+ no Brasil vai combater a solidão e prolongar a vida

Convivência e experiências vão garantir a longevidade e é essa a fórmula do morar 55+ que a Söderhem, primeira empresa brasileira focada 100% em Sênior Living com estilo escandinavo, traz ao país. Um misto de arquitetura e estilo de vida como uma nova forma de viver

O envelhecimento da população brasileira é um fenômeno sem precedentes. De acordo com o IBGE, até 2060 mais de 32% dos brasileiros terão 60 anos ou mais, e a população acima de 90 anos crescerá 4,7% ao ano, já é a faixa etária que mais avança no país. Essa transição demográfica exige uma nova forma de pensar o morar e o envelhecer.



“Estamos vivendo uma das maiores revoluções populacionais dos últimos tempos. Vamos viver mais e, portanto, precisamos aprender a viver melhor”, lembra Daline Hällbom, CEO da Söderhem Sênior Living, empresa de projeto imobiliário com sede em Florianópolis e que promete revolucionar também o jeito de morar 55+ em todo o Brasil. Daline é a idealizadora do projeto e especialista em desenvolvimento imobiliário com experiência internacional nos mercados da Suécia, da Irlanda e dos Emirados Árabes.

Ela lembra: hoje, mais de 90% dos brasileiros não sabem o que é um Sênior Living, mesmo demonstrando interesse em viver em um modelo que promova autonomia, bem-estar e conexão social. Existe o desejo, não existe a oferta. “Aqui no Brasil, se confunde moradia Sênior com auxílio médico. Na Europa e nos Estados Unidos existe uma classificação bem delineada para essa faixa da população madura, bem de vida e saudável, que não precisa de cuidados, mas quer morar em um lugar

A Söderhem, cujo nome significa “lar do sul” em sueco, começará pelo público de alta renda, mas já planeja, no futuro, parcerias com políticas públicas para levar o conceito ao Minha Casa Minha Vida e às faixas de renda mais baixas. Daline revela: “mais do que um empreendimento imobiliário, a inspiração da Söderhem é um conceito de moradia inspirado em décadas de pesquisa e observação sobre como o ambiente influencia a saúde, a socialização e a

longevidade”. O foco é um só: criar espaços que combatam a solidão e estimulem a convivência, um dos maiores desafios do envelhecimento moderno.

O núcleo dos empreendimentos Söderhem é um parque central, o coração do projeto. Um grande jardim que conecta os edifícios, no qual os caminhos se cruzam, os encontros acontecem naturalmente e a vida pulsa em torno da natureza. Os apartamentos se abrem para esse parque através de varandas e portas voltadas ao verde, reforçando a sensação de comunidade e pertencimento.

A arquitetura prioriza a ventilação cruzada, os corredores abertos e a luz natural, elementos que unem sustentabilidade, conforto térmico e bem-estar emocional. O resultado é uma atmosfera viva, com ares de vila, onde cada morador mantém sua privacidade sem perder a proximidade humana. “Para nós, da Söderhem, esse é o futuro do mercado imobiliário: mais do que construir edifícios, gerar desejo por

um estilo de vida saudável e cheio de propósito”.

Pesquisas recentes da Universidade de Harvard e da McKinsey Health Institute apontam que a solidão crônica pode aumentar em até 40% o risco de demência, além de elevar o risco de doenças cardiovasculares e reduzir a expectativa de vida. Já o convívio, o propósito e o ambiente coletivo bem projetado são fatores de proteção comprovados contra o declínio cognitivo e emocional.

Uma moradia pensada para inspirar, acolher e transformar. “Nossa proposta arquitetônica vai além do cuidado, propõe uma nova forma de viver. Espaços humanizados, integrados à natureza, com foco em bem-estar emocional e autonomia, inspirados na simplicidade escandinava e adaptados ao estilo de vida brasileiro”, reafirma Daline, que complementa: “não existe nada igual ao Brasil, e sei que seremos inspiração para o futuro”.

Enquanto o mercado brasileiro ainda associa o morar sênior ao cuidado médico, o movimento liderado pela Söderhem traz a arquitetura como ferramenta de saúde pública, um antídoto à solidão, ao isolamento e à perda de autonomia. “Não basta viver mais. É preciso viver melhor, cercado de vínculos e propósito. Nosso desafio é desenhar espaços que criem pertencimento e, ao mesmo tempo, liberdade, e que mudem o conceito da longevidade no Brasil”, finaliza Daline.

Qual a idade ideal para ser um CEO?

Thiago Gaudencio (*)

Se te perguntassem qual a idade ou perfil ideal de um CEO, atualmente, o que você diria?

A figura de um homem, na faixa de seus 50 anos, com pós-graduação e passagem por grandes corporações, não representa mais o padrão desses executivos, diante de tantas mudanças e avanços que o mercado global vem sofrendo nos últimos anos. Não podemos mais nos basear em questões etárias ou rígidas para determinar “quem está apto a se tornar um CEO”, mas sim em outras competências que são bem mais estratégicas para essa posição.

Hoje em dia, não é mais possível associar esse executivo como fundador da empresa. Ele pode ser um sócio, um parceiro, ou um profissional que ascendeu na organização devido à sua conexão e esforços dedicados ao longo de sua carreira. E, o que influencia a conquista deste cargo, na prática? Um conjunto que envolve sua capacidade de liderança, maturidade profissional e comunicação clara e objetiva – todos, essenciais para quem irá exercer essa responsabilidade.

Se aprofundando em cada um desses aspectos, todos compreendem que o CEO precisa ser um líder nato. Inspirar e engajar as equipes, elevando sua produtividade e desempenho nos processos internos rumo a um crescimento corporativo cada vez mais próspero e sustentável. Até porque, segundo a 26ª Pesquisa Global Anual de CEOs da PwC, 40% deles acreditam que suas empresas deixarão de ser lucrativas nos próximos 10 anos se continuarem no caminho atual, algo que exige uma capacidade de reinvenção e motivação nas equipes na busca constante por melhores oportunidades.

Quanto à sua maturidade, temos que associá-la a um certo tempo de experiência no mercado, em talentos que já tenham vivido e lidado com muitos cenários e momentos de crises, instabilidades e eventos externos que impactaram, de alguma forma, as operações. São esses desafios constantes, por mais difíceis que sejam, que tornam um profissional cada vez mais maduro e resiliente para gerenciar, da melhor

maneira possível, esses eventos – uma característica indispensável de um bom CEO.

Afinal, é a partir disso que se cria experiência, tornando-se pessoas mais fortes, preparadas, e capacitadas para identificar como maximizar essa jornada com sucesso. Além, é claro, de também saber quando for o momento de oxigenar suas carreiras e passar o bastão para outro executivo, evitando um olhar viciado internamente que barre uma possível abertura a novas estratégias e tendências que alavanquem o poder competitivo.

Por último, uma comunicação assertiva faz toda a diferença para o sucesso de qualquer vaga ou posição, ainda mais quando falamos dos C-Levels e sua influência no engajamento e produtividade das equipes. É a partir disso que geram confiança na relação com os outros, através da clareza em suas palavras, tom de voz, e a forma pela qual constrói sua linha de raciocínio, para que todos compreendam a mensagem passada e se sintam confortáveis em comunicar tudo o que sentem ou desejam, visando os melhores resultados possíveis.

É dever indispensável do CEO ser estratégico em suas decisões, tendo o background necessário para liderar o negócio e seus times nos melhores caminhos que atinjam as metas esperadas. Por isso, não cabe mais a esse executivo ficar sentado atrás da mesa dando ordens, devendo se integrar, de forma bastante aprofundada, ao dia a dia das operações. Respirar a rotina do chão de fábrica, de forma que conheça todas as esferas do negócio, o que será determinante para que tome decisões ainda mais inteligentes que alavanquem esse desempenho.

Todos os pontos destacados evidenciam que não podemos limitar essa posição a uma questão etária. Afinal, muito além da idade em si, é a somatória de seu potencial de liderança, maturidade e comunicação que influenciarão, muito mais, o êxito no cumprimento das exigências e responsabilidades dessa cadeira. É sobre estar aberto a aprender sempre, para que o CEO esteja cada vez mais preparado para comandar a empresa rumo a um futuro cada vez mais próspero.

(*) Headhunter e sócio da Wide Executive Search, boutique de recrutamento executivo focado em posições de alta e média gestão.

Quatro pontos que podem mudar o futuro das dívidas públicas

Especialista explica as mudanças de prazos, correção monetária e previsibilidade de pagamentos e apresenta alternativas para os mais de 270 mil beneficiários que aguardam o pagamento. A recente promulgação da PEC 66/2023 trouxe alterações significativas na forma como os precatórios serão quitados. Essa mudança gerou um cenário de incerteza para os mais de 270 mil credores, especialmente aposentados e servidores públicos, que aguardam o recebimento de valores devidos, totalizando R\$ 69,7 bilhões acerca dos precatórios apresentados em desfavor da Fazenda Pública federal até 2 de abril de 2025. O principal questionamento que surge é sobre o aumento no tempo de espera para a efetivação dos pagamentos.

“A regra de ouro é entender os detalhes do seu caso, como valor, ente devedor e prazo estimado, sempre junto ao advogado responsável e visar a melhor forma para que o recebimento seja rápido e uma dor de cabeça menor”, afirma advogado e cofundador da Precato, fintech líder na compra de precatórios, André Sana. Para auxiliar os credores a navegar por este novo cenário, Sana destaca quatro informações importantes que devem estar no radar:

- 1) Mudança de tempo** - O prazo para inclusão de precatórios no orçamento anual foi alterado de 2 de abril para 1º de fevereiro. Para antes no regime geral, isso pode estender o tempo de espera em até 34 meses. Em regimes especiais, o prazo torna-se indeterminado. “Essa mudança na data limite para inclusão no orçamento é um fator que, por si só, já empurra o pagamento para mais tarde em muitos casos”, explica Sana.
- 2) Novo fator de correção** - O valor dos precatórios agora será atualizado com base no IPCA acrescido de 2% ao ano, ou pela Taxa Selic (como era anteriormente), prevalecendo o menor dos dois. Essa alteração tem impacto direto no valor final a ser recebido, especialmente em pagamentos que demoram mais. “É fundamental que o credor esteja ciente de que o valor corrigido pode ser menor do que o esperado inicialmente, principalmente em um cenário de pagamentos postergados”, adverte Sana.

- 3) Estados e municípios sem prazo para quitar** - A obrigação de quitação até 2029 foi revogada para estados e municípios. Haverá um limite anual de pagamento, o que deve desacelerar o andamento da fila. Para o especialista, essa medida eleva a incerteza sobre a data de recebimento. “A revogação é um ponto crítico, podendo transformar a espera em uma maratona imprevisível, exigindo dos credores ainda mais atenção e planejamento”, alerta o advogado.
- 4) Entenda o seu caso e busque alternativas** - Beneficiários devem buscar o advogado responsável para entender o valor, o ente devedor e o prazo estimado de seu precatório. “Considerando a possibilidade de atrasos, é prudente acompanhar programas de acordo direto ou avaliar a venda do precatório para empresas especializadas. Diante desse cenário, a proatividade é crucial para escolher a melhor estratégia e possivelmente antecipar o recebimento”, finaliza o especialista da Precato.